



PREFEITURA MUNICIPAL DE VISTA ALEGRE DO ALTO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

025. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II – EDUCAÇÃO ESPECIAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números 01 e 02.



(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*. <https://cartum.folha.uol.com.br>, 16.02.2024)

01. É correto afirmar que a conversa entre os dois personagens da tira

- (A) mimetiza o caráter filosófico dos provérbios, com conclusões objetivas.
- (B) ensina ao leitor a importância de se esforçar para recuperar uma lembrança.
- (C) ilustra a sabedoria milenar chinesa que ensina a rechaçar o que é bom.
- (D) tem caráter de aconselhamento, apesar da vagueza que a sustenta.
- (E) demonstra a importância de se falar sobre algo para recordar detalhes.

02. Há trecho da tira reescrito em conformidade com a norma-padrão de regência em:

- (A) Há um provérbio chinês de que me esqueci.
- (B) Acho que ele se refere de algo sobre a vida.
- (C) Só tenho ciência em que é muito bom.
- (D) Você carecia a seguir esse conselho.
- (E) Você devia observar a esse conselho.

Leia o texto para responder às questões de números 03 a 06.

O avanço da inteligência artificial (IA), nos últimos anos, tem tirado o sono de profissionais de boa parte dos setores da economia e pode haver ainda mais motivos para se preocupar, segundo uma pesquisa.

A principal revelação do estudo é que oito em cada dez profissionais mulheres nos Estados Unidos (cerca de 59 milhões delas) estão em cargos altamente expostos às mudanças geradas pela IA – contra seis a cada dez homens. Isso não significa, é claro, que todas essas profissionais serão demitidas, mas parte de suas funções deve passar por automatização nos próximos anos.

“Isso acontece porque homens tendem a assumir mais trabalhos manuais, menos relacionados à tecnologia. Então, não se trata de a IA estar propositalmente desfavorecendo mulheres; se trata de elas ocuparem atualmente mais posições que

no futuro serão automatizadas”, explica Mark McNeilly, professor de Marketing e coordenador da pesquisa, referindo-se a áreas como administração, vendas e ciências sociais, que podem sofrer transformações profundas.

Embora ainda não haja muitas pesquisas desse tipo, um outro estudo realizado por uma empresa britânica aponta uma diferença de gênero no próprio uso da tecnologia. Enquanto 54% dos homens britânicos estão abraçando a IA no seu cotidiano pessoal e profissional, apenas 35% das mulheres têm feito o mesmo. Na opinião de McNeilly, essa diferença tem a ver com a disparidade de objetivos de mulheres e homens no mercado de trabalho.

Mas ninguém precisa entrar em desespero. Em algumas áreas, por exemplo, recursos tecnológicos devem facilitar a vida dos trabalhadores, segundo McNeilly. Em outras, porém, a transformação pode sim ser radical. Para ele, o mais importante é começar a usar desde já tecnologias envolvendo IA, incorporando-as ao dia a dia. Por outro lado, num mundo ainda mais automatizado, McNeilly prevê que o contato humano deve se tornar cada vez mais importante: “Então dê asas às suas habilidades interpessoais, de criar contatos e de influenciar outras pessoas”.

(Leonardo Neiva. *A Inteligência Artificial vai roubar os empregos das mulheres?* <https://gamarevista.uol.com.br>, 03.03.2024. Adaptado)

03. De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) a proporção de mulheres que correm risco de perder o trabalho na área tecnológica é quase o dobro da observada para o sexo masculino.
- (B) homens não assumem tantos trabalhos que dependem da tecnologia por não apresentarem capacitação adequada nessa área.
- (C) a automatização de certos trabalhos é uma realidade que gera insegurança econômica para ambos os sexos de maneira equilibrada.
- (D) as projeções com base no tipo de trabalho e grau de dependência tecnológica não implicam necessariamente perdas reais de emprego.
- (E) o baixo uso de inteligência artificial por mulheres é o que tem feito com que especialistas afirmem que a tecnologia vai substituí-las no mercado de trabalho.

04. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado foi empregado em sentido figurado.

- (A) ... estão em cargos altamente expostos às **mudanças** geradas pela IA – contra seis a cada dez homens. (2º parágrafo)
- (B) ... referindo-se a áreas como administração, vendas e ciências sociais, que podem sofrer **transformações** profundas. (3º parágrafo)
- (C) ... um outro **estudo** realizado por uma empresa britânica aponta uma diferença... (4º parágrafo)
- (D) Enquanto 54% dos homens britânicos estão **abraçando** a IA no seu cotidiano pessoal... (4º parágrafo)
- (E) ... McNeilly prevê que o contato humano deve se tornar cada vez mais **importante**... (5º parágrafo)

05. Considere os trechos do 4º parágrafo:

- **Embora** ainda não haja muitas pesquisas desse tipo, um outro estudo realizado por uma empresa britânica aponta uma diferença de gênero no próprio uso da tecnologia.
- **Enquanto** 54% dos homens britânicos estão abraçando a IA no seu cotidiano pessoal e profissional, apenas 35% das mulheres têm feito o mesmo.

Os vocábulos destacados podem ser substituídos, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical, respectivamente, por:

- (A) Não obstante ... Sempre que
- (B) Apesar de que ... Na medida em que
- (C) Mesmo que ... Ao passo que
- (D) Por mais que ... À medida que
- (E) De maneira que ... Toda vez que

06. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado pode ser substituído pelo que está entre colchetes, sem prejuízo da norma-padrão de concordância verbal.

- (A) ... setores da economia e **pode** haver ainda mais motivos para se preocupar... [podem] (1º parágrafo)
- (B) ... mas parte de suas funções **deve** passar por automatização nos próximos anos. [devem] (2º parágrafo)
- (C) Então, não se trata de a IA estar propositalmente desfavorecendo mulheres; se **trata** de elas ocuparem mais posições que no futuro serão automatizadas"... [tratam] (3º parágrafo)
- (D) Embora ainda não **haja** muitas pesquisas muitas pesquisas desse tipo, um outro estudo realizado por uma empresa britânica... [hajam] (4º parágrafo)
- (E) Em algumas áreas, por exemplo, recursos tecnológicos devem **facilitar** a vida dos trabalhadores, segundo McNeilly. (5º parágrafo) [facilitarem]

Leia o texto para responder às questões de números 07 a 09.

Com a seriedade que lhe conferiam seus poucos anos a mais, além de sua condição de bacharel em direito e professor, João Etienne Filho não embarcava nas estripulias dos companheiros. Sempre se mantinha sóbrio, conta, para cuidar deles. Entrou em pânico na madrugada em que viu Fernando Sabino encarapitado¹ no arco do viaduto, na postura de quem se atiraria de um trampolim.

Hélio Pellegrino se aprazia em brincar com Etienne. Tinha mania de carregá-lo na avenida Afonso Pena – como, aliás, Paulo Mendes Campos fez um dia com Monteiro Lobato na avenida São João, no centro de São Paulo, na euforia de estar diante de um dos heróis de sua infância.

O convívio nem sempre era idílico², e houve momentos em que Etienne se magou de verdade com os quatro amigos – a ponto de escrever uma carta a Mário de Andrade, queixando-se. Recebia mal as brincadeiras de Otto Lara Resende, por exemplo. Quando publicou seu primeiro livro, *Dia e noite*, Etienne morava no primeiro andar da farmácia de uns tios, em Copacabana, que se chamava exatamente Dia e Noite – e Otto espalhou que o título da obra visava promover o estabelecimento.

Nada o magou mais, no entanto, que as insinuações de que seria ele o inspirador de Hugo, personagem de *O encontro marcado* a certa altura envolvido com um aluno, “um negócio meio escandaloso”. “Foi uma safadeza do Fernando”, reagiu Etienne, lembrando que Hugo foi basicamente inspirado em Otto Lara Resende, assim como Mauro é quase todo Hélio Pellegrino e Eduardo Marciano o próprio romancista.

(Humberto Werneck. *O desatino da rapaziada*. Companhia das Letras, 1992. Adaptado)

Vocabulário:

¹ encarapitar: pôr-se no alto.

² idílico: de amor terno e delicado.

07. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) o auge da amizade de Etienne, Hélio, Paulo e Otto foi terem recebido como quinto elemento Monteiro Lobato.
- (B) a relação de amizade entre os quatro companheiros apresenta momentos de convivência com altos e baixos.
- (C) a acusação de que Etienne estava tentando subliminarmente promover negócio familiar foi feita com seriedade.
- (D) Etienne, nas reuniões com os amigos, não consumia bebidas por ser o mais velho e graduado entre eles.
- (E) cada um dos amigos mostrava uma peculiaridade de caráter, o que fazia deles um grupo muito homogêneo.

08. Assinale a alternativa em que há regência e emprego do pronome, em conformidade com a norma-padrão e com o que se afirma no texto.

- (A) Eram constantes as travessuras dos amigos, as quais Etienne não embarcava.
- (B) João Etienne Filho era bacharel e professor, onde se mostrava uma pessoa séria.
- (C) O amigo Otto fez uma brincadeira, da qual Etienne não gostou nem um pouco.
- (D) Etienne conhecia Mário de Andrade, de quem escreveu, expressando sua chateação.
- (E) Hélio se divertia com Etienne, a quem carregava como fizera uma vez com Lobato.

09. A alteração da posição do vocábulo destacado em relação ao trecho original mantém a norma-padrão de colocação pronominal em:

- (A) Com a seriedade que conferiam-**lhe** seus poucos anos a mais (nasceu em março de 1918)... (1º parágrafo)
- (B) Sempre mantinha-**se** sóbrio, conta, para cuidar deles. (1º parágrafo)
- (C) ... encarapitado no arco do viaduto, na postura de quem atiraria-**se** de um trampolim. (1º parágrafo)
- (D) Hélio Pellegrino aprazia-**se** em brincar com Etienne. (2º parágrafo)
- (E) Nada magoou-**o** mais, no entanto, que as insinuações de que seria ele o inspirador... (4º parágrafo)

10. Quanto à ocorrência do acento indicativo de crase, está em conformidade com a norma-padrão a frase:

- (A) Momentos passados com amigos verdadeiros garantem lembranças para toda à vida.
- (B) Imagine estar no centro da cidade e encontrar aquela figura que marcou à sua infância.
- (C) Os momentos que sucederam à publicação do livro foram um pouco tensos para o autor.
- (D) Os amigos tinham assuntos à tratar toda vez que alguma celeuma entre eles acontecia.
- (E) As reflexões do autor acabaram coincidindo com às de outros literatos importantes.

11. O Conselho Escolar pode exercer um papel relevante na gestão escolar, contribuindo, por exemplo, para a construção e implementação do projeto político-pedagógico da escola. Além disso, o Conselho Escolar, ao atuar no sentido de contribuir com a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos estudantes, não só se fortalece como _____ como também auxilia a escola pública no cumprimento _____ (Aguiar, 2006).

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) instância de controle social ... de sua função social
- (B) espaço democrático ... da fiscalização dos docentes
- (C) instância curricular ... de sua missão pedagógica
- (D) órgão administrativo ... de metas de gestão escolar
- (E) órgão complementar ... do controle da direção

12. Segundo o documento *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares* (UNESCO/MEC, 2009), a escola tem a responsabilidade de atuar junto a outros atores da rede de proteção social de crianças e adolescentes. No entendimento de Castro e Regattieri (2009), isso significa dar relevo ao papel fundamental da escola

- (A) nas ações assistencialistas.
- (B) na contenção da violência social.
- (C) na sanção das famílias que resistem a matricular seus filhos.
- (D) na realização do direito da criança e do adolescente à educação.
- (E) na aculturação das classes desprivilegiadas em direção à erudição.

13. De acordo com Libâneo (1985), acerca das relações entre educação e política, é correto afirmar que o enfoque

- (A) tradicional vê a prática educativa como dissolvida na prática política e social.
- (B) sociopolítico atribui pouca importância à especificidade do pedagógico.
- (C) renovado-tecnicista valoriza a relação entre a transmissão e a aquisição de conteúdos.
- (D) tecnicista enfatiza a prática social como vinculada à dimensão pedagógica e cultural.
- (E) crítico-social dos conteúdos assume a superioridade, a universalidade e a permanência da prática pedagógica sobre a teoria.

14. “Não estaremos nós, professores, sendo responsabilizados pelo fracasso de alunos desinteressados e desatentos?”. Essa indagação, segundo Hoffman, revela uma concepção questionável de avaliação e de visão sobre o conhecimento. Nela, o professor define a aprendizagem a partir de um ponto de vista
- (A) crítico, em que o professor se entende sujeito político de um processo de mútua libertação, dele e do aluno, por meio de uma aprendizagem significativa.
 - (B) comportamentalista, em que o professor entende a aprendizagem como uma modificação de comportamento produzida por alguém que ensina em alguém que aprende.
 - (C) mediador, em que o professor se preocupa com favorecer o desenvolvimento dos alunos a partir de orientações e experiências que ampliem seu saber.
 - (D) qualitativo, em que o professor compreende a apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como expressão da tríade ação-reflexão-ação.
 - (E) construtivista, em que o professor parte da ideia de que o aluno constrói ativamente seu próprio conhecimento, sem necessitar do ensino direto do adulto.
15. Ao tratar dos fundamentos sociofilosóficos da educação, Queiroz e Moita (2007) resgatam a teoria de Émile Durkheim, que afirma que a educação consiste
- (A) na construção de conhecimentos significativos por um sujeito ativo e autônomo.
 - (B) no aparelho ideológico do Estado, que deve ser desmontado para emancipação social.
 - (C) em alienação da classe operária, mantendo-a sob a dominação da aristocracia.
 - (D) no conjunto de procedimentos informais e desorganizados das gerações mais velhas.
 - (E) na socialização como processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade.
16. A origem da palavra projeto deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente, em que se sai de onde se encontra em busca de novas soluções. Para Daniela Moura, a Pedagogia de Projetos é a construção de uma prática pedagógica centrada
- (A) no professor de qualidade.
 - (B) na gestão escolar.
 - (C) na formação global dos alunos.
 - (D) na transmissão de conhecimentos úteis.
 - (E) na avaliação diagnóstica.
17. Ao tratar da organização e gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos, Libâneo, J.C.; Oliveira, J. F.; Toschi (2003) sugerem seis áreas de atuação articuladas entre si, formando três blocos. De acordo com os autores, o primeiro bloco, de áreas vinculadas _____, refere-se aos projetos, ao currículo e ao ensino. O segundo bloco, daquelas áreas relacionadas _____, refere-se às práticas de gestão e desenvolvimento profissional. O terceiro, _____, envolve os objetivos e os resultados.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) às finalidades ... aos meios ... o da avaliação
 - (B) ao professor ... aos alunos ... o da gestão
 - (C) à gestão ... aos princípios ... o dos métodos de ensino
 - (D) à avaliação ... à gestão ... o das finalidades
 - (E) aos meios ... ao trabalho docente ... o da aprendizagem
18. Zabala (1998) diferencia os conteúdos de aprendizagem segundo uma determinada tipologia, vinculada às intenções educativas. Tendo essa interpretação em vista, assinale a alternativa correta, conforme o capítulo 2 da obra *A prática educativa*, de Zabala (1998).
- (A) A aprendizagem dos fatos diz respeito a atividades complexas que provocam um processo de construção pessoal do conceito.
 - (B) A aprendizagem dos conceitos exige repetição e não requer muito planejamento nem intervenção externa.
 - (C) A aprendizagem dos conceitos e dos princípios tem como denominador comum a necessidade de compreensão.
 - (D) Os conteúdos procedimentais englobam um conjunto de ações que podem ser agrupadas em valores, normas e vontades.
 - (E) Os conteúdos atitudinais incluem, entre outros elementos, as técnicas, os métodos, as habilidades e as competências.

19. Educadores, funcionários, alunos e pais reuniram-se, no fim do ano letivo, para pensar o novo projeto político-pedagógico (PPP) da escola. Fundamentando-se corretamente em Veiga (1996), o grupo entende que o PPP exige deles a definição clara
- (A) da igualdade a ser buscada, mesmo que em detrimento da qualidade.
 - (B) da concepção à direção escolar e execução ao restante da comunidade.
 - (C) de um modelo padrão de documento a ser transcrito na escola.
 - (D) da dissociação entre a qualidade formal (ou técnica) e a política.
 - (E) de fins, ou seja, do tipo de escola que intentam.
20. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a ideia do planejamento nas escolas não é nova. Aparece no início dos anos 1960 e desenvolve-se na década de 1970, quando se difunde a prática do planejamento curricular. Para os autores, o que influi na vida escolar dos alunos é o currículo
- (A) oficial.
 - (B) formal.
 - (C) participativo.
 - (D) real.
 - (E) democrático.
21. A Lei Federal nº 8.069/1990, em seu artigo 6º, estabelece que na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como
- (A) menores incapazes.
 - (B) futuro da nação.
 - (C) alunos.
 - (D) pessoas em desenvolvimento.
 - (E) menores capazes.
22. Leia o excerto extraído da Lei nº 13.146/2015, que institui a *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (Estatuto da Pessoa com Deficiência):
- “Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em _____, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do artigo 27 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- (A) todas as escolas que possuem atendimento educacional especializado
 - (B) todas as escolas que possuem classes especiais
 - (C) todas as escolas e segmentos vinculados à rede especial de ensino
 - (D) todos os sistemas de ensino que adotam projetos em direitos humanos
 - (E) todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida
23. O parágrafo único do artigo 4º da Lei nº 9.394/1996 (LDB) estabelece que as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão
- (A) garantir acesso gratuito à internet, preferencialmente pela conectividade dentro da escola e, em caráter extraordinário, por meio de parceria pública com centros de conexão digital privados.
 - (B) prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno.
 - (C) substituir gradualmente as formas presenciais de ensino nos níveis médio e superior a fim de ampliar o acesso e a permanência nas etapas avançadas da educação.
 - (D) enfocar a formação em ciências da computação, restringindo o desenvolvimento de competências como criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.
 - (E) priorizar os usos de treinamento para o mercado de trabalho a fins pedagógicos, dada a crescente importância do letramento digital na inclusão socioeconômica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

24. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 define que a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos.
- Conforme o artigo 6º desta Resolução, é necessário considerar
- (A) as dimensões do educar e do cuidar em sua inseparabilidade.
 - (B) a padronização das concepções pedagógicas.
 - (C) a relativização do padrão de qualidade em seu caráter utópico.
 - (D) a valorização das experiências intra sobre as extra-escolares.
 - (E) o universalismo de ideias.
25. O artigo 30 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*) prevê que os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:
- (A) frequência de, ao menos, 75% das crianças matriculadas sem período integral da jornada escolar, organizada em 7 horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1 400 horas.
 - (B) a consolidação de uma sequência clara e precisa de conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidos em cada um desses anos, segundo uma lógica didática e avaliativa que evite a promoção de crianças não aptas entre esses anos.
 - (C) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia.
 - (D) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
 - (E) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, a partir das situações concretas vivenciadas pela criança.
26. Quando, em comparação com os comportamentos de outras crianças da mesma idade, há um padrão permanente de comportamento incomum que interfere no desenvolvimento da criança de alguma forma significativa, Bee (1986) denomina o fenômeno de
- (A) crise de idade.
 - (B) conduta normal.
 - (C) desenvolvimento atípico.
 - (D) diversidade comportamental.
 - (E) padrões internalizantes.
27. Uma escola que, além de investir no processo de desenvolvimento dos alunos com deficiência, busca a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação plena desses alunos na vida escolar segue, de acordo com Aranha (2001), o Paradigma de
- (A) Apoio.
 - (B) Suporte.
 - (C) Serviços.
 - (D) Institucionalização.
 - (E) Normalização.
28. Buchalla e Di Nubila (2008) apontam que, quando a definição de deficiência precisa ser aplicada à infância, a questão adquire uma complexidade própria, pois
- (A) nesse período a incapacidade tem sido igualada a potencialidades e incertezas, fazendo com que as condições de saúde sejam identificadas de modo demasiadamente positivo.
 - (B) a experiência de uma condição de saúde crônica e a incapacidade para crianças e jovens não é a mesma dos adultos, em especial devido à natureza variável do desenvolvimento.
 - (C) a maioria das definições utilizadas para a infância deve incluir sintomatologia, apoio social, carga sobre a família, satisfação, bem-estar subjetivo e qualidade de vida.
 - (D) o processo de medida para avaliar a situação de incapacidade na infância é unidimensional e envolve funções biológicas de adaptação ao contexto ambiental.
 - (E) a avaliação de quesitos relacionados a adaptação, enfrentamento, ajustamento e acomodação está sujeita a percepções enviesadas por parte dos cuidadores.

- 29.** Para Campos e Oliveira (2005), a avaliação educacional do aluno com deficiência não pode se restringir às condições de desenvolvimento biopsicossocial, mas também deve
- (A) estabelecer o seu potencial de aprendizagem, inclusive o nível de competência curricular desse aluno, tendo como referência a proposta curricular da série na qual ele está matriculado.
 - (B) realizar periodicamente avaliações diagnósticas e pedagógicas para acompanhamento da adequação do aluno às propostas de educação inclusiva.
 - (C) atentar para a importância de o processo avaliativo fornecer elementos para um planejamento terapêutico diretivo que responda às limitações de cada aluno.
 - (D) ter sentido para além do projeto pedagógico, requerendo decisões sobre formas adequadas de escolarização dos alunos com deficiência em contexto de escolas especiais.
 - (E) oferecer subsídios para acompanhamento psicopedagógico, assim como planejamento e aplicação de propostas de proteção e assistência para além dos conteúdos curriculares.
- 30.** Ao tratar da avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência, Carneiro (2012) aponta que
- (A) as práticas avaliativas formais conservam a medida como elemento nuclear, expressando de maneira adequada aspectos quantitativos e qualitativos da aprendizagem do aluno.
 - (B) a avaliação da aprendizagem constitui tarefa do professor especialista, sendo ele responsável pelo planejamento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos com deficiência em ensino regular.
 - (C) o que precisa ser adaptado são os instrumentos de avaliação, da mesma forma como outros recursos pedagógicos utilizados para o ensino de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.
 - (D) o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais deve eleger como objetivo precípua a eliminação de barreiras, sejam elas físicas, comunicacionais, informacionais ou mesmo atitudinais.
 - (E) a avaliação deve ser sempre diferenciada, adaptada, ou até mesmo facilitada para esses estudantes, com foco na verificação da aprendizagem e na adequação quanto ao ano escolar e à proposta curricular.
- 31.** Para Rodrigues e Zwetsch (2008 *apud* Effgen, 2011), o currículo deve ser compreendido como aspecto fundamental dos processos educativos, uma vez que
- (A) estabelece a avaliação cotidiana atenta às dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência.
 - (B) influencia indiretamente na seleção dos conteúdos a serem trabalhados nas salas de recursos.
 - (C) organiza as necessárias distinções entre educação especial e comum no ensino dos alunos com deficiência.
 - (D) constitui medida estanque e robusta diante de mudanças e transformações da realidade escolar.
 - (E) assume relevância na medida em que legitima práticas pedagógicas inclusivas ou excludentes.
- 32.** Jannuzzi (2004) discorre que, a partir dos anos 1930, surge o termo “ensino emendativo”, que tinha como objetivo suprir falhas decorrentes da anormalidade, buscando adaptar o educando ao nível social dos considerados normais.
- Tal conceito remete, na visão da autora, a uma vertente da educação da pessoa com deficiência denominada
- (A) Biossocial.
 - (B) Médico-Pedagógica.
 - (C) Democrática.
 - (D) Equitativa.
 - (E) Psicológica.
- 33.** Roberta, 15 anos, aluna com paralisia cerebral, utiliza prancha de comunicação enquanto recurso de comunicação alternativa e aumentativa (CAA).
- Em relação à CAA na escola, Sartoretto (2010) aponta que
- (A) é implementada pelo professor regente, tendo em vista o desenvolvimento de uma competência operacional do aluno.
 - (B) objetiva transformar as barreiras impostas pela deficiência, para que os alunos possam participar de algumas atividades no Atendimento Educacional Especializado (AEE).
 - (C) auxilia no planejamento das atividades e das avaliações escolares do aluno com deficiência pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE)
 - (D) deve ser projetada e desenvolvida por profissionais da saúde, como fonoaudiólogos, assim como os demais recursos de acessibilidade.
 - (E) visa à identificação e ao desenvolvimento de novas estratégias para o rompimento das barreiras de comunicação acompanhadas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

34. Referenciada por demais autores da área, Mendes (2006) afirma que o Paradigma da Inclusão se globaliza no final do século XX e que, em contrapartida aos movimentos e paradigmas anteriores,
- (A) estabelece que as diferenças humanas são inatas e estimuladas por diversidades de origem pessoal, biológica e psicológica.
 - (B) considera uma sociedade integrativa como um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção do estado republicano.
 - (C) prega a necessidade de repensar a escola especial para prover uma educação de qualidade para as crianças com deficiência.
 - (D) aponta a necessidade de reformulação dos currículos, das formas de avaliação e da formação dos professores, além da adoção de uma política educacional mais democrática.
 - (E) orienta a preferência pelos serviços educacionais com o mínimo possível de restrição no caso de alunos com deficiência.
35. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) apresentam um modelo de prestação de serviço no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes, como uma alternativa aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, de modo a apoiar a escolarização de estudantes com deficiência em classes comuns.
- Trata-se do(a)
- (A) docência unificadora.
 - (B) pedagogia integrativa.
 - (C) regência especializada.
 - (D) pedagogia do *mainstreaming*.
 - (E) ensino colaborativo.
36. Segundo Prieto (*in* Baptista; Jesus, 2011), embora as políticas locais muitas vezes apontem para a educação escolar como direito de todos os alunos, em algumas realidades escolares,
- (A) são observados arranjos educacionais de atendimento que parecem se apoiar no que falta aos alunos, e a classe comum ainda se constitui um espaço de acesso seletivo.
 - (B) a alternativa à inclusão é a colocação de alunos com deficiência em escolas e classes especiais, que acabam atuando enquanto centros terapêuticos e de educação.
 - (C) as normativas relacionadas à institucionalização permanecem apoiadas em políticas normalizadoras após a promulgação da Declaração de Salamanca.
 - (D) a integração escolar passa a oferecer melhores opções de escolarização para os alunos com deficiência ou altas habilidades/superdotação.
 - (E) as classes especiais continuam a funcionar em ambientes não pedagógicos, como centros terapêuticos e de saúde.
37. O aluno João Paulo, de 12 anos, foi recentemente diagnosticado com superdotação/altas habilidades.
- Nesse caso hipotético, de acordo com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, deve-se
- (A) ofertar o atendimento educacional especializado de forma a suplementar a formação do aluno.
 - (B) garantir a transversalidade das ações no ensino regular de forma a complementar o conteúdo curricular visto em sala.
 - (C) assegurar condições para que o aluno receba o atendimento educacional especializado em processos de progressão de anos e níveis.
 - (D) fomentar a transferência escolar para serviços de enriquecimento curricular oferecidos por escolas especiais para superdotados.
 - (E) promover adaptações curriculares de grande porte nas áreas de maior facilidade do aluno.
38. A aluna Maitê, de 14 anos, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta prejuízos importantes na comunicação, no compartilhamento social e na flexibilidade mental.
- De acordo com Belisário Júnior (2010), em casos como esse, é preciso, entre outras medidas, que as intervenções pedagógicas
- (A) objetivem o implemento de metodologias estruturadas já existentes, importando práticas bem-sucedidas no campo terapêutico.
 - (B) pautem-se nos aspectos relativos a melhor domínio da rotina escolar, estabelecimento de vínculos e estratégias de comunicação/antecipação.
 - (C) baseiem-se em aspectos sonoros, com utilização de sons e músicas, facilitando a produção ecológica da aluna e favorecendo sua comunicação no meio escolar.
 - (D) enfoquem na aquisição de comportamentos relativos a habilidades sociais mínimas, como fazer pedidos e iniciar ou terminar uma conversa.
 - (E) considerem a rigidez cognitiva como aliada na escolarização, devido à propensão do aluno a repetir sempre as mesmas atividades, o que favorece a memorização.

- 39.** Segundo o documento “Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental” (2007), ao discutir propostas que promovam a inclusão de alunos com deficiência intelectual, deve-se considerar que a acessibilidade
- (A) subordina-se a suportes externos ao sujeito, como alterações curriculares de grande porte e propostas pedagógicas específicas.
 - (B) relaciona-se à proposição de atividades que insistam na repetição de informações, para que, a partir disso, o aluno consiga entender as propriedades físicas dos objetos.
 - (C) envolve o treino da habilidade em extrair informações dos objetos espontaneamente e construir conceitos para progressivamente transpô-los para outros contextos.
 - (D) relaciona-se à saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e a apropriação ativa do próprio saber.
 - (E) necessita da proposição de atividades psicopedagógicas que favoreçam as funções cognitivas e as regulações automáticas.
- 40.** De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o atendimento educacional especializado (AEE) deve, ao longo de todo o processo de escolarização, estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum, disponibilizando, entre outras medidas,
- (A) programas de fortalecimento curricular.
 - (B) ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização.
 - (C) auxílios tecnológicos específicos aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
 - (D) possibilidade de escolha quanto à modalidade de ensino.
 - (E) suporte e reforço das atividades escolares aliados ao atendimento especializado.
- 41.** Segundo o documento “Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental” (2007), embora possam existir diferenças no desenvolvimento dos alunos, é importante ter consciência de que eles podem se beneficiar de diferentes experiências no contexto familiar e escolar. Tal compreensão por parte do educador possibilita uma
- (A) correlação entre o desenvolvimento e o aprendizado realizado num determinado grupo social.
 - (B) avaliação do desempenho escolar em uma perspectiva quantitativa e qualitativa.
 - (C) compreensão do aluno como ser ativo e capaz de seguir orientações escolares.
 - (D) educação pautada no respeito aos ritmos e às potencialidades individuais.
 - (E) visão com atitudes e expectativas ponderadas e realistas.
- 42.** Alguns alunos presenciam comportamentos de pares ou profissionais da escola que acabam por impedir ou prejudicar sua participação em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.
- De acordo com a Lei nº 13.146 (2015), tal postura pode ser considerada um(a)
- (A) barreira comunicacional.
 - (B) entrave inclusivo.
 - (C) barreira atitudinal.
 - (D) elemento de socialização.
 - (E) barreira ambiental.
- 43.** Segundo Alvez (2010), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com surdez tem três momentos didático-pedagógicos que beneficiam ambientes inclusivos de aprendizagem.
- Tais momentos são estes:
- (A) bilíngue, oralista e misto.
 - (B) conceitual, prático e livre.
 - (C) em sala regular, em sala de recursos e em ambiente doméstico.
 - (D) de contextualização, de treino, prática em Libras.
 - (E) em Libras, de Libras, em Língua Portuguesa.
- 44.** Diego, 16 anos, aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem dificuldades nos campos da linguagem receptiva e expressiva, o que dificulta sua comunicação. Nesse sentido, Belisário Júnior (2010) aponta como estratégia pedagógica para alunos que, assim como Diego, apresentam ausência ou limitações na comunicação verbal:
- (A) manutenção de comportamentos relacionados à rigidez cognitiva.
 - (B) manejo e extinção de estereotípias por meio da utilização de histórias sociais.
 - (C) utilização de recursos de apoio visual confeccionados pela escola.
 - (D) matrícula em classe voltada ao desenvolvimento de habilidades comunicativas escolares.
 - (E) insistência em vocalizações simples e comportamentos de apontar.

45. A presença de uma aluna recém-chegada, Júlia, de 15 anos, que tem diagnóstico de surdo-cegueira, retomou em sua escola a reflexão de que o ambiente deve ser planejado e organizado adequadamente para a inserção da pessoa com surdo-cegueira, favorecendo a interação com pessoas e objetos.

Tais posturas inclusivas, de acordo com Bosco (2010),

- (A) devem ser vistas com parcimônia, pois esses alunos apresentam uma habilidade adaptativa para antecipar eventos futuros por pistas do ambiente.
- (B) visam à redução da quantidade de estimulação recebida do mundo externo com vistas à autoestimulação pela pessoa com surdo-cegueira.
- (C) permitem desencorajar o uso de visão e audição residuais, focando, em ambiente escolar, a inclusão apoiada nos sentidos remanescentes.
- (D) auxiliam o aluno a realizar antecipações, obter pistas e escolher com quem quer estar e quais as atividades que deseja fazer.
- (E) fornecem os recursos de comunicação para que o aluno responda significativamente ao meio ambiente.

46. Os autores do documento “Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual” (2007) afirmam que a escassez de informações restringe o conhecimento em relação ao ambiente pelo aluno com deficiência visual.

Por isso, segundo tais autores, faz-se necessário

- (A) fomentar uma percepção global do meio utilizando-se de aspectos funcionais da visão.
- (B) incentivar o comportamento exploratório, a observação e a experimentação.
- (C) favorecer o verbalismo como forma de expressão em relação ao meio.
- (D) desenvolver atividades de imitação como auxílio no desenvolvimento da percepção.
- (E) estimular a imitação e a presença de maneirismos na experiência comunicativa.

47. De acordo com a Lei nº 13.146 (2015), a pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, é denominada de

- (A) professor auxiliar.
- (B) monitor escolar.
- (C) atendente pessoal.
- (D) ajudante inclusivo.
- (E) profissional de apoio escolar.

48. Conforme o artigo 1º do Decreto nº 7.611 (2011), é uma diretriz de efetivação do dever do Estado com a educação das pessoas que compõem o público-alvo da educação especial:

- (A) a oferta de educação especial na rede especial e regular de ensino e a realização de atendimento educacional especializado para todos os alunos com dificuldades significativas de aprendizagem.
- (B) a garantia de um sistema educacional exclusivo e adaptado em todos os níveis, sem diferenciação e com base na igualdade de oportunidades.
- (C) a garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais.
- (D) o aprendizado ao longo da vida baseado no paradigma da inclusão total em escola regular e a equidade de oportunidades profissionalizantes.
- (E) a responsabilização da comunidade na garantia de ensino básico gratuito e optativo, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

49. Em relação às tendências de educação escolar para pessoas com surdez, de acordo com Damázio (2007), assinale a alternativa correta.

- (A) O oralismo visa à capacitação da pessoa com surdez para a utilização da língua da comunidade ouvinte na modalidade gestual e visuoespacial, como as principais possibilidades linguísticas.
- (B) O oralismo pode ocasionar déficits cognitivos, legitimar a manutenção do fracasso escolar e provocar dificuldades no relacionamento familiar; por não aceitar o uso da Língua de Sinais, discrimina a cultura surda e nega a diferença entre surdos e ouvintes.
- (C) O bilinguismo considera as características da pessoa com surdez utilizando todo e qualquer recurso possível para a comunicação, a fim de potencializar as interações sociais de maneira oralizada, considerando as áreas psicomotoras dos alunos.
- (D) Os resultados obtidos com o bilinguismo são questionáveis quando se observam as pessoas com surdez diante dos desafios da vida cotidiana, por serem restritos à comunidade que conhece e domina o uso de Libras.
- (E) A comunicação total capacita a pessoa com surdez e seus pares para a utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida comunitária, visando à inclusão plena em meio escolar e social.

50. Segundo o artigo 3º da Lei nº 12.764 (2012), é direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

- (A) ter seu desenvolvimento da personalidade compatível às normas sociais.
- (B) acesso à residência protegida fornecido pelo Estado.
- (C) reserva de vagas no ensino profissionalizante público e gratuito.
- (D) acesso à terapia nutricional e nutrição adequada.
- (E) receber diagnóstico médico precoce e definitivo.

